CONEXÃO JBS

MANEJO DE BOVINOS

Bem-estar animal e produtividade

JBS

A cada dia, o conceito de **bem-estar animal** tem sido mais valorizado e marcado presença na cadeia de produtos de origem animal, seja no campo, na indústria processadora e, principalmente, na mesa do consumidor. As pesquisas têm apontado que, cada vez mais, o consumidor tem levado em consideração a origem e a forma de criação dos animais, buscando comprar produtos provenientes de animais saudáveis e bem tratados, inclusive, estando disposto a pagar mais por isso.

Muito mais importante do que uma boa estrutura, é ter uma equipe treinada e comprometida. Um bom manejo dentro da propriedade rural é fundamental para que os animais expressem, ao máximo, a sua capacidade de produzir. Para isso, é muito importante que todas as pessoas que trabalham com bovinos conheçam do seu comportamento e, a partir daí, consigam ajustar as instalações da propriedade e desenvolver uma rotina de trabalho mais calma, menos estressante, feita com atenção e sabedoria, de forma a evitar perdas desnecessárias e a garantir a segurança de todos.

Falhas operacionais durante o manejo podem acarretar prejuízos enormes devido à ocorrência de contusões em carcaças. A grande maioria dos hematomas só é enxergada na sala de abate, após a retirada do couro, quando não há mais o que se fazer, a não ser retirar a parte contundida da carcaça, originando desvalorização de cortes e perda de rendimento de carcaça. Isso, sem contar o prejuízo decorrente da desvalorização do couro, devido à presença de furos e estrias, muitas vezes, ocasionados por pontas de pregos, parafusos e demais objetos pontiagudos.

COMPORTAMENTO DOS BOVINOS

O comportamento dos bovinos é determinado tanto pela genética, existindo diferenças entre raças, quanto pelo ambiente de criação.

De forma geral, zebuínos são mais reativos do que taurinos, da mesma forma que animais criados extensivamente, independentemente de raça, são mais reativos do que animais criados em sistemas de confinamento. Ou seja, a forma como os animais são criados tem maior influência sobre o comportamento do que a genética, de maneira que rebanhos de propriedades diferentes, mas de mesma raça, podem ser mais ou menos difíceis de serem manejados.

Os bovinos são animais sociais e, por isso, devem ser conduzidos sempre em grupo, pelo fato de se sentirem mais protegidos, de maneira que, quando são separados do seu grupo, ficam estressados e agitados, podendo, inclusive, tornarem-se agressivos.

Dentro de determinado grupo de bovinos existe uma ordem, chamada de hierarquia de dominância. Essa hierarquia é estabelecida a partir de disputas entre animais, sendo a força e a agressividade determinantes para o estabelecimento da dominância, mas fatores como altura, idade, sexo, peso e presença de chifres também podem contribuir. Após estabelecida a dominância, as brigas tendem a diminuir e os animais dominantes serão aqueles que terão mais acesso a recursos como alimento, água e sombra. Além de dominância, dentro dos grupos de bovinos existe a liderança, sendo que o líder do grupo é aquele que é seguido pelos demais, por exemplo, quando está a procura de recursos, como alimento e água, enquanto o dominante é aquele que afasta os animais que estão comendo ou bebendo, para que ele tenha acesso ao recurso.

Devido ao posicionamento lateral dos olhos, os bovinos possuem dois tipos de visão: binocular e monocular, o que lhes permite enxergar em torno de 300° em volta do seu corpo. A visão binocular é formada por ambos os olhos ao mesmo tempo, e é através dela que os animais conseguem perceber a profundidade e outras alterações no piso como, por exemplo, a presença de um ralo ou o desnível entre a gaiola e o desembarcadouro. A visão monocular é lateral e independente em cada olho. Apesar de ser mais ampla e panorâmica, não permite ao animal discernir profundidade.

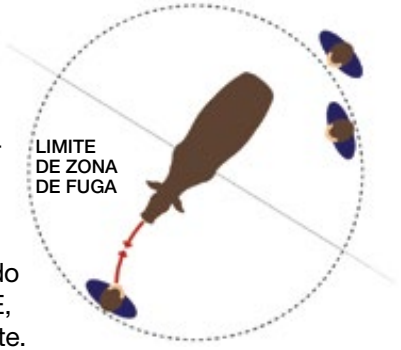
Os bovinos são animais muito sensíveis a sons mais agudos, se comparados aos humanos. Aos percebê-los, costumam mexer as orelhas procurando ruídos de seu interesse e as posicionam na mesma direção do som, ainda que não virem a cabeça diretamente para o ruído. Sabe-se que sons descontínuos podem estressar mais os bovinos do que estímulos contínuos.

ZONA DE FUGA E PONTO DE EQUILÍBRIO

Os bovinos preservam uma área ao seu redor, chamada “zona de fuga”

Esse é o máximo que o animal permite a aproximação de um estranho, até que comece a se sentir desconfortável e inicie um movimento de afastamento, restabelecendo a zona de fuga, ou até mesmo ataque, caso se sinta muito acoado. O tamanho da zona de fuga varia de acordo com a raça e experiências vividas pelo animal ao longo de sua vida, de forma que animais de raças menos reativas e que tiveram mais contato com humanos, além de terem vivido experiências positivas durante os manejos na propriedade, possuem zona de fuga menor. Por outro lado, quando um bovino encontra-se estressado, a sua zona de fuga é maior do que quando está calmo. Por isso, antes de se iniciar o manejo, é importante que o manejador esteja atento à reatividade dos animais, para que escolha a melhor forma para manejá-los.

Ponto de equilíbrio (PE) é uma linha imaginária na altura da paleta do bovino. Todas as vezes que o manejador invade a zona de fuga pela frente do animal, posicionando-se à frente do PE, o bovino tende a caminhar para trás. De modo semelhante, quando o manejador invade a zona de fuga pela traseira do animal, posicionando-se atrás do PE, o bovino tende a caminhar para frente.



MANEJO EM CURRAL

Por possuírem boa memória, os bovinos podem ser condicionados à rotina de manejo na propriedade

Os bovinos possuem boa memória de curto e longo prazo, tendo condições de se lembrar de experiências, positivas e negativas, vividas durante a sua criação, inclusive das pessoas responsáveis por tais manejos. Sendo assim, podem ser condicionados à rotina de manejo na propriedade. Quanto mais contato os bovinos tiverem com seres humanos e mais vezes forem manejados da forma correta, menor serão a reatividade e, consequentemente, a zona de fuga desses animais. Por outro lado, bovinos submetidos a manejos agressivos e estressantes são mais reativos e sentem medo, o que só tende a dificultar o trabalho e a oferecer riscos de acidentes aos animais e aos manejadores.

É muito importante que cada um dos colaboradores da propriedade saiba claramente a importância do seu papel no manejo, assim como as consequências de um manejo realizado de forma incorreta. Manejos realizados sem planejamento e organização e por uma equipe desmotivada, podem terminar de maneira ruim, além de poder causar contusões em carcaças e destruição de cercas, porteiras e demais estruturas do curral.

BOAS PRÁTICAS PARA MANEJO EM GERAL

Antes de iniciar o manejo, preste muita atenção em algumas etapas e recomendações

- Confirme a quantidade de pessoas que estarão participando do trabalho e distribua de forma clara as tarefas e responsabilidades de cada uma delas. Geralmente, dois ou três vaqueiros são suficientes para se manejar lotes de até 200 bovinos.
- Caminhe pelo local por onde os animais passarão no curral. Verifique as condições de limpeza e se não há buracos pelo caminho, objetos pontiagudos, porteiras quebradas, tábuas soltas ou outros objetos que possam distrair, assustar ou ferir os animais.
- O manejo deve ser realizado sem barulho e agitação excessivos, gritaria, correria e movimentos bruscos.
- Tenha calma. Cuidado ao colocar pressão sobre os animais, principalmente nas passagens de porteiras, pois eles poderão bater nos palanques, gerando contusões em cortes como ponta de agulha (costela), fraldinha (região do “vazio”) e alcatra. Dê tempo para que eles entendam o que está acontecendo;
- Utilize as bandeiras como uma extensão do braço, e não como um instrumento para agredir os bovinos.
- Não utilize as porteiras para bater ou conduzir os animais.
- Utilize o bastão elétrico apenas em último caso. Lembre-se de que a tensão jamais poderá estar acima de 50 V e que a região indicada para se tocar com o bastão é o polpão (traseiro), por, no máximo, dois segundos. O choque nunca poderá ser aplicado nas regiões mais sensíveis, como olhos, orelhas, lábios, focinho, úbere, prepúcio ou ao redor do ânus.
- O curral é um local destinado ao trabalho com os bovinos, portanto, não deve ser utilizado para mantê-los presos por muito tempo.
- Procure sempre trabalhar com, no máximo, metade da capacidade de cada divisão do curral. Isto facilita os animais enxergarem o manejador e entenderem os comandos.
- Evite misturar animais de lotes diferentes. Lembre-se do conceito de hierarquia social. A mistura de lotes pode provocar brigas entre animais dominantes e possíveis acidentes;
- Fique sempre atento à jornada de trabalho. Quando os colaboradores estão cansados, a qualidade do trabalho fica comprometida e os riscos de acidentes são maiores.

CONEXÃO JBS

MANEJO BOVINOS

BOAS PRÁTICAS PARA EMBARQUE E TRANSPORTE

- [ ] No dia anterior ao embarque, leve os animais de pastos distantes para pastos próximos ao curral de embarque.
- [ ] Quando forem embarcados apenas alguns animais de um lote, recomenda-se que a apartação seja realizada no local onde os animais estiverem (pasto ou confinamento). Porém, se forem embarcados muitos animais de um mesmo lote, é recomendável que a apartação seja realizada dentro do curral.
- [ ] Evite realizar outras atividades no mesmo dia do embarque, pois ele deve ser a prioridade.
- [ ] Animais que serão embarcados não devem ser tratados com medicamento veterinário na véspera e nem no dia do embarque.

ANTES DO EMBARQUE

- [ ] Certifique-se de que todos os documentos estão em ordem. Não se esqueça de preencher corretamente e assinar a carta de garantia.
- [ ] Tenha certeza de que todos os animais receberam as vacinas e medicamentos necessários, e que o período de carência de cada um dos produtos veterinários foi rigorosamente cumprido.
- [ ] Observe as condições de manutenção das estradas internas da propriedade e o acesso dos veículos ao embarcadouro.
- [ ] Verifique se o veículo foi bem estacionado, sem deixar vãos entre a gaiola e o embarcadouro.

MANEJO NO BRETE

ESTACIONAMENTO DE VEÍCULO BOIADEIRO

CONEXÃO JBS

MANEJO BOVINOS

NO EMBARQUE

- [ ] No momento do embarque, os animais precisam estar hidratados e descansados.
- [ ] Evite correria e gritos. Lembre-se que animais submetidos a estresse prolongado no pré-abate poderão resultar em carne escura, dura e seca.
- [ ] Não embarque animais doentes, machucados, desnutridos ou prenhes.
- [ ] Embarque os bovinos de acordo com as capacidades dos compartimentos da gaiola.
- [ ] Evite, ao máximo, o embarque de bovinos de categorias diferentes. Assim como dentro do curral, isso poderá ocasionar brigas e acidentes com os animais.
- [ ] Tome cuidado e oriente os motoristas para não "soltarem" as porteiras dos veículos nos animais.
- [ ] Trate os motoristas de forma amigável.
  Eles serão os guardiões dos animais até o frigorífico.
  Se possível, organize acesso a banheiro, água potável, área para descanso etc.
- [ ] Solicite aos motoristas que aguardem entre 10 e 30 minutos, após o embarque, para que os animais se acomodem dentro das gaiolas antes de se iniciar a viagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este simples manual foi elaborado com o intuito de despertar a sensibilidade das pessoas em relação aos animais de produção, no caso, os bovinos. Acreditamos que é possível, sim, intensificar a produção evitando o sofrimento desnecessário do animal. Embora o manejo seja uma tarefa rotineira e os manejadores, muitas vezes, bastante experientes, conhecer mais sobre o comportamento dos bovinos, saber como eles interagem entre si e com o ambiente e o homem, e o quanto instalações adequadas podem facilitar o trabalho, pode fazer toda a diferença no resultado do produto final, que será um animal, além de saudável e bem acabado, sem contusões, sem estresse e com melhor rendimento de carcaça.

Amigo pecuarista ou manejador,
caso você tenha interesse em conhecer
um pouco mais sobre o tema,
não perca tempo, entre em contato
com a equipe técnica de bem-estar animal da
JBS DIVISÃO CARNES
e tire as suas dúvidas, através do e-mail
bemestaranimal@jbs.com.br.

Para nós, será um prazer servi-lo com informações,
dicas e materiais.

Obrigado e um bom manejo para você
e sua equipe aí na propriedade.

FONTES

- *Manual de Abate humanitário de bovinos "World Animal Protection"* - Ludtke et al., 2015
- *Boas Práticas de Manejo Embarque* - Paranhos da Costa et al., 2008
- https://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/sistemas-de-producao/conhecendo-melhor-nossos-animais-78286n.aspx. Acesso em 16/12/2016.

CONEXÃO JBS

MANEJO BOVINOS

CONEXÃO JBS

jbs.com.br